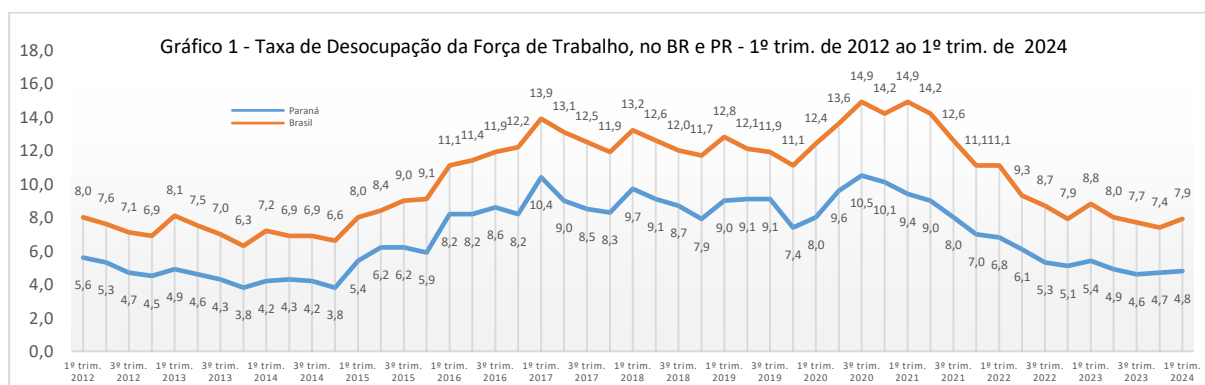


Curitiba, 20 de maio de 2024.

Análise do Mercado de Trabalho Paranaense – 1º trimestre de 2024

Neste texto é analisado o mercado de trabalho paranaense, com base nos dados da PNAD (Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios) Contínua Trimestral, que abrange os dados do mercado de trabalho formal e informal, incluindo os empregados no setor privado, domésticos e no setor público (formais e informais); empregador; conta própria; e o trabalhador auxiliar familiar. A pesquisa é realizada pelo IBGE desde 2012.

Primeiramente é analisada a taxa de desocupação no período de 2012 até o 1º trimestre de 2024, que conta com cinco períodos distintos. Em todos eles, porém, a tendência nacional foi acompanhada pela tendência no Estado do Paraná. No primeiro período, que vai de 2012 a 2014, constatou-se queda na taxa de desocupação, no Brasil, de 8,0%, no 1º trim. de 2012, para 6,6%, no 4º trim. de 2014; enquanto no Paraná caiu de 5,6% para 3,8%, no mesmo período.



Na sequência, verificou-se tendência de alta da taxa de desocupação em consequência da crise política e econômica que ocasionou queda no PIB nos anos de 2015 (-3,5%) e 2016 (-3,3%), impactando o mercado de trabalho. No 1º trimestre de 2017, a taxa chegou a 13,9% no Brasil e a 10,4% no Paraná – que representou o segundo patamar mais elevado da série histórica no estado, atrás apenas do 3º trimestre de 2020 (10,5%), durante a pandemia da Covid19.

Posteriormente, com o reestabelecimento da normalidade política e econômica às custas da perda de direitos sociais e trabalhistas, como na reforma trabalhista de 2017 e a previdenciária de 2019, observou-se a reversão de tendência, com queda da desocupação, chegando na menor taxa no 4º trimestre de 2019, sendo de 11,1% no Brasil e 7,4% no Paraná, patamar próximo do início de 2016.

Com a pandemia, que começou a atingir o país na segunda quinzena de março de 2020, constatou-se novamente reversão da tendência, com a taxa de desocupação passando a aumentar de forma praticamente contínua, chegando no 3º trimestre de 2020 em 14,9% no Brasil, e 10,5% no Paraná. Em ambos os casos, as taxas observadas representaram o maior patamar da série histórica.

A despeito do repique observado na taxa de desocupação do Brasil, entre o 4º trimestre de 2020 (14,2%) e o 1º trimestre de 2021 (14,9%), constatou-se que após este episódio, a taxa de desocupação, com poucas oscilações, passou por redução até o 4º trimestre de 2023, quando fechou em 7,4%. Esta tendência também foi verificada no Paraná, quando a taxa reduziu de 10,5%, no 1º trimestre de 2017, para 4,7%, no 4º trimestre de 2023, menor patamar deste o final de 2014.

Recentemente, no 4º trimestre de 2023, observou-se queda da taxa de desocupação no Brasil (de 7,7% para 7,4%) e aumento no Paraná (de 4,6% para 4,7%) em relação ao 3º trimestre de 2023. Na comparação da taxa de desocupação do 1º trimestre de 2024 em relação ao 1º trimestre de 2023, verificou-se queda de 8,8% para 7,9% no Brasil (-10,23%) e de 5,4% para 4,8% no Paraná (-11,11%).

Acerca das taxas de desocupação nas unidades da federação no 1º trim. de 2024, constatou-se que em 15 as taxas foram maiores que a Nacional (7,9%) e 12 menores. As maiores taxas estiveram na Bahia (14,0%), Pernambuco (12,4%), Amapá (10,9%), Rio de Janeiro (10,3%), Piauí (10,0%) e Sergipe (10,0%); ao passo que as menores ocorreram em Mato Grosso (3,7%), Rondônia (3,7%), Santa Catarina (3,8%), Paraná (4,8%) e Mato Grosso do Sul (5,0%), como mostra a Tabela 1 do anexo.

Mercado de trabalho

Quando decompostos os números do mercado de trabalho no Brasil, constatou-se aumento de 1,46% na Força de Trabalho entre o 1º trimestre de 2023 (107,3 milhões) e o 1º trimestre de 2024 (108,8 milhões). Tal aumento foi acompanhado de elevação no número de ocupados (2,4 milhões), redução nos

desocupados (809 mil), e redução de 0,12% no número de pessoas Fora da Força de Trabalho, que passou de 70,0 milhões para 66,9 milhões, no mesmo período.

Comportamento similar foi observado no Paraná, onde a força de trabalho cresceu 3,01%, com acréscimo de 184 mil pessoas, entre o 1º trimestre de 2023 e o 1º trimestre de 2024. No mesmo período, os ocupados aumentaram 3,63% (210 mil), enquanto os desocupados reduziram em 7,88% (26 mil), com redução de 2,61% nas pessoas Fora da Força de Trabalho (89 mil).

Ainda na comparação do 1º trimestre de 2023 e 1º trimestre de 2024, observou-se redução na taxa de desocupação e na taxa de subutilização¹ da força de trabalho, além de aumento no rendimento médio habitual, no Brasil e no Paraná. No Brasil, a taxa de desocupação passou de 8,8% para 7,9%, enquanto no Paraná foi de 5,4% para 4,8%. Já a taxa de subutilização foi de 18,9% para 17,9%, no Brasil, e de 12,0% para 10,5%, no Paraná. O rendimento médio real habitual no trabalho principal, por sua vez, cresceu 3,87% no Brasil, indo de R\$ 2.920,00 (1T2023) para R\$ 3.033,00 (1T2024), e 6,62% no Paraná, indo de R\$ 3.112,00 (1T2023) para R\$ 3.318,00 (1T2024).

Tabela 1 - Resumo do mercado de trabalho, no Brasil e Paraná - 1º trim. de 2014 ao 1º trim. de 2024

	1º trim. 2014	1º trim. 2017	1º trim. 2021	1º trim. 2023	4º trim. 2023	1º trim. 2024	Variação (%)	
							1T 2024 / 1T 2023	1T 2024 / 1T 2014
- Brasil								
Força de Trabalho	98.597	103.151	102.339	107.257	109.066	108.826	1,46%	10,37%
Ocupados	91.456	88.846	87.082	97.825	100.985	100.203	2,43%	9,56%
Desocupados	7.141	14.305	15.257	9.432	8.082	8.623	-8,58%	20,75%
Fora da Força de Trabalho	59.509	60.926	68.746	66.972	66.286	66.893	-0,12%	12,41%
Taxa de Desocupação	7,2%	13,9%	14,9%	8,8%	7,4%	7,9%	-10,23%	9,72%
Taxa de Subutilização da Força de Trabalho ¹	15,6%	24,1%	29,6%	18,9%	17,3%	17,9%	-5,29%	14,74%
Rendimento médio real do trabalho principal, habitual	2.918,00	2.873,00	2.971,00	2.920,00	2.991,00	3.033,00	3,87%	3,94%
- Paraná								
Força de Trabalho (em mil)	5.756	5.979	6.057	6.121	6.249	6.305	3,01%	9,54%
Ocupado (em mil)	5.515	5.358	5.486	5.791	5.955	6.001	3,63%	8,81%
Desocupados (em mil)	241	621	571	330	294	304	-7,88%	26,14%
Fora da Força de Trabalho (em mil)	2.952	3.105	3.386	3.411	3.374	3.322	-2,61%	12,53%
Taxa de Desocupação	4,2%	10,4%	9,4%	5,4%	4,7%	4,8%	-11,11%	14,29%
Taxa de Subutilização da Força de Trabalho ¹	9,2%	17,3%	18,6%	12,0%	10,0%	10,5%	-12,50%	14,13%
Rendimento médio real do trabalho principal, habitual	3.210,00	3.120,00	3.338,00	3.112,00	3.202,00	3.318,00	6,62%	3,36%

Fonte: IBGE / PNAD Contínua Trimestral (Tabelas 4092, 4099 e 5442)

Elaboração: DIEESE/PR

Nota: (1) Taxa de Subutilização da Força de Trabalho agrega os desempregados, os subocupados por insuficiência de horas e a força de trabalho potencial.

¹ Taxa de Subutilização da Força de Trabalho agrega os desempregados, os subocupados por insuficiência de horas e a força de trabalho potencial.

No mesmo período de comparação em relação as demais unidades da federação, observou-se que a taxa de desocupação apresentou queda em vinte e dois estados. As maiores quedas foram de 20,83% no Distrito Federal (de 12,0% para 9,5%), 20,66% no Rio Grande do Norte (de 12,1% para 9,6%), 17,78% no Mato Grosso (de 4,5% para 3,7%), 15,97% no Sergipe (de 11,9% para 10,0%) e 15,71% no Sergipe (de 7,0% para 5,9%). O Paraná apresentou a décima segunda maior queda, com redução de 11,11% (de 5,4% para 4,8%). Os maiores aumentos foram em Rondônia (15,63% - de 3,2% para 3,7%), Roraima (11,76% - de 6,8% para 7,6%), Rio Grande do Sul (7,41% - de 5,4% para 5,8%), Mato Grosso do Sul (4,17% - de 4,8% para 5,0%). Ficou estável em Santa Catarina (3,8%).

No espectro histórico, a comparação entre o 1º trimestre de 2024 e o 1º trimestre de 2014, no Brasil, mostra que o aumento de 20,75% no número de Desocupados, de 7,1 milhões para 8,6 milhões, foi maior que o crescimento da Força de Trabalho – de 98,6 milhões para 108,8 milhões (10,37%), e dos Ocupados – de 91,5 milhões para 100,2 milhões (9,56%). Essa situação foi acompanhada de aumento substancial de 7,4 milhões (12,41%) de pessoas Fora da Força de Trabalho.

A situação, para o mesmo período, foi muito parecida no Paraná. O crescimento no número de desocupados foi de 26,14% (de 241 mil para 304 mil), enquanto a Força de Trabalho aumentou 9,54% (de 5,8 milhões para 6,3 milhões) e os Ocupados 8,81% (de 5,5 milhões para 6,0 milhões). O número de pessoas Fora da Força de Trabalho aumentou em 370 mil (14,29%).

Ainda na comparação do 1º trimestre de 2024 com o 1º trimestre de 2014, observou-se aumento na Taxa de Desocupação e na Taxa de Subutilização da Força de Trabalho, no Brasil, de 7,2% para 7,9% e de 15,6% para 17,9%, respectivamente. No Paraná as mesmas taxas foram de 4,2% para 4,8% e de 9,2% para 10,5%. Em quinze unidades da federação atualmente a Taxa de Subutilização é superior a nacional (17,9%), com a maior no Piauí (37,1%) e a menor em Santa Catarina (6,9%). Já o rendimento médio real habitual no trabalho principal cresceu apenas 3,94% no Brasil (de R\$ 2.918,00 para R\$ 3.033,00) e cresceu 3,36% no Paraná (de R\$ 3.210,00 para R\$ 3.318,00).

Tais dados mostram que as taxas de desocupação, bem como de subutilização, só não estão maiores em decorrência da ampliação do contingente de

pessoas fora da força de trabalho, pessoas que desistiram ou deixaram de procurar uma ocupação, principalmente em função da maior dificuldade em encontrar empregos. Além disso, a análise por Unidade da Federação demonstra que a baixa taxa de desocupação é acompanhada de elevada taxa de subutilização da força de trabalho, mascarando a existência de ocupações precárias.

Ocupados no Paraná

Como mencionado, os ocupados no Paraná aumentaram 3,63% na comparação do 1º trim. de 2024 com o 1º trimestre de 2023, passando de 5,791 para 6,001 milhões, com aumento de 210 mil ocupações. Todavia, o problema é que a recuperação se deu, em parte, por geração de ocupações precárias e informais.

Comparando os dados por posição na ocupação, do 1º trim. de 2024 e do 1º trim. de 2023, em termos absolutos, observou-se que os maiores aumentos das ocupações ocorreram nos Empregados no Setor Privado com carteira (8,47% e 214 mil); seguido pelos Trabalhadores Conta Própria (3,90% e 52 mil) e Trabalhadores Domésticos sem carteira (11,50% e 26 mil). Em contrapartida, verificou-se redução em algumas posições nas ocupações, com destaque para Empregado no Setor Público com carteira (-23,81% e -25 mil), e Empregado no Setor Público sem Carteira (-26,19% e -22 mil) e Estatutário (-2,92% e -13 mil) e Empregador (-5,69% e -17 mil), totalizando a perda conjunta de 77 mil ocupações.

Tabela 2 - Ocupados por posição na ocupação e categoria do emprego no trabalho principal, no Paraná - 1º trim. de 2014 ao 1º trim. de 2024 (em mil pessoas)

Posição na ocupação	1º trim. 2014	1º trim. 2017	1º trim. 2021	1º trim. 2023	4º trim. 2023	1º trim. 2024	Variação (%)		Variação absoluta	
							1T 2024 / 1T 2023	1T 2024 / 1T 2014	1T 2024 / 1T 2023	1T 2024 / 1T 2014
Empregado no setor privado	3.096	2.843	2.662	3.143	3.287	3.354	6,71%	8,33%	211	258
- com carteira	2.584	2.330	2.244	2.528	2.687	2.742	8,47%	6,11%	214	158
- sem carteira	512	513	418	616	599	612	-0,65%	19,53%	-4	100
Trabalhador doméstico	295	288	262	302	341	338	11,92%	14,58%	36	43
- com carteira	92	91	69	77	77	86	11,69%	-6,52%	9	-6
- sem carteira	202	197	193	226	264	252	11,50%	24,75%	26	50
Empregado no setor público	561	575	664	633	603	574	-9,32%	2,32%	-59	13
- com carteira	72	46	72	105	95	80	-23,81%	11,11%	-25	8
- sem carteira	57	54	57	84	77	62	-26,19%	8,77%	-22	5
- estatutário	432	475	535	445	431	432	-2,92%	0,00%	-13	0
Empregador	274	291	294	299	265	282	-5,69%	2,92%	-17	8
Conta própria	1.111	1.235	1.464	1.334	1.383	1.386	3,90%	24,75%	52	275
Trabalhador familiar auxiliar	178	126	140	78	76	67	-14,10%	-62,36%	-11	-111
Total	5.515	5.358	5.486	5.791	5.955	6.001	3,63%	8,81%	210	486

Fonte: IBGE / PNAD Contínua Trimestral - Tabela 4097

Elaboração: DIEESE/ER-PR

A recuperação por geração de ocupações precárias e informais fica mais clara quando ampliado o período de tempo de comparação, contrapondo-se o 1º trimestre

de 2024 com o 1º trimestre de 2014. Neste período foram criadas 486 mil ocupações, crescimento de 8,81% em 10 anos, média anual de apenas 0,85%. Tal exercício permite verificar que a maioria das ocupações geradas no estado foram informais ou precárias, com destaque para o crescimento de 24,75% dos Conta Própria (275 mil), 19,53% dos Empregados do Setor Privado sem carteira (100 mil) e de 24,75% nos Trabalhadores Domésticos sem carteira (50 mil). Apenas essas três posições na ocupação somaram 425 mil novas ocupações. Os Empregados no Setor Privado com carteira, que é a principal posição, cresceram 8,33% no período, com criação de 158 mil ocupações.

ANEXO

Tabela 1 - Taxa de desocupação por unidades da federação - 1º trim. de 2014 ao 1º trim. de 2024

Brasil e Unidade da Federação	1º trim. 2014	1º trim. 2017	1º trim. 2021	1º trim. 2023	4º trim. 2023	1º trim. 2024	Variação (%)	
							1T 2024 / 1T 2023	1T 2024 / 1T 2014
Brasil	7,2	13,9	14,9	8,8	7,4	7,9	-10,23%	9,72%
1 Mato Grosso	4,5	10,6	10,2	4,5	3,9	3,7	-17,78%	-17,78%
2 Rondônia	5,0	8,1	11,3	3,2	3,8	3,7	15,63%	-26,00%
3 Santa Catarina	3,1	7,9	6,4	3,8	3,2	3,8	0,00%	22,58%
4 Paraná	4,2	10,4	9,4	5,4	4,7	4,8	-11,11%	14,29%
5 Mato Grosso do Sul	4,7	9,9	10,6	4,8	4,0	5,0	4,17%	6,38%
6 Rio Grande do Sul	5,4	9,3	9,5	5,4	5,2	5,8	7,41%	7,41%
7 Espírito Santo	6,4	14,7	13,1	7,0	5,2	5,9	-15,71%	-7,81%
8 Tocantins	8,6	12,7	17,1	6,9	5,8	6,0	-13,04%	-30,23%
9 Goiás	5,7	12,8	13,9	6,7	5,6	6,1	-8,96%	7,02%
10 Minas Gerais	7,1	13,8	13,9	6,8	5,7	6,3	-7,35%	-11,27%
11 São Paulo	7,3	14,4	14,7	8,5	6,9	7,4	-12,94%	1,37%
12 Roraima	7,7	10,4	14,4	6,8	7,0	7,6	11,76%	-1,30%
13 Maranhão	6,4	15,2	17,4	9,9	7,1	8,4	-15,15%	31,25%
14 Pará	7,8	14,0	13,9	9,8	7,8	8,5	-13,27%	8,97%
15 Ceará	7,9	14,5	15,1	9,6	8,7	8,6	-10,42%	8,86%
16 Acre	8,1	15,9	18,0	9,8	6,7	8,9	-9,18%	9,88%
17 Distrito Federal	9,1	14,3	14,9	12,0	9,6	9,5	-20,83%	4,40%
18 Rio Grande do Norte	11,8	16,4	15,5	12,1	8,3	9,6	-20,66%	-18,64%
19 Amazonas	8,3	18,0	17,6	10,5	8,8	9,8	-6,67%	18,07%
20 Paraíba	9,3	13,4	16,2	11,1	9,6	9,9	-10,81%	6,45%
21 Alagoas	9,8	17,7	20,2	10,6	8,9	9,9	-6,60%	1,02%
22 Sergipe	9,6	16,3	20,7	11,9	11,2	10,0	-15,97%	4,17%
23 PiauÍ	7,1	12,8	15,1	11,1	10,6	10,0	-9,91%	40,85%
24 Rio de Janeiro	6,8	14,7	19,6	11,6	10,0	10,3	-11,21%	51,47%
25 Amapá	11,4	18,8	15,3	12,2	14,2	10,9	-10,66%	-4,39%
26 Pernambuco	8,8	17,3	21,4	14,1	11,9	12,4	-12,06%	40,91%
27 Bahia	11,7	18,6	21,7	14,4	12,7	14,0	-2,78%	19,66%

Fonte: IBGE / PNAD Contínua Trimestral (Tabela 4099)

Elaboração: DIEESE/PR

Tabela 2 - Taxa de subutilização da força de trabalho por unidades da federação - 1º trim. de 2014 ao 1º trim. de 2024

Brasil e Unidade da Federação	1º trim. 2014	1º trim. 2017	1º trim. 2021	1º trim. 2023	4º trim. 2023	1º trim. 2024	Variação (%)	
							1T 2024 / 1T 2023	1T 2024 / 1T 2014
Brasil	15,6	24,1	29,6	18,9	17,3	17,9	-5,29%	14,74%
1 Santa Catarina	5,5	11,1	11,9	6,4	6,0	6,9	7,81%	25,45%
2 Rondônia	10,5	15,3	22,5	6,7	7,0	8,0	19,40%	-23,81%
3 Mato Grosso do Sul	12,6	18,0	22,2	9,7	9,2	11,3	16,49%	-10,32%
4 Mato Grosso	10,1	15,5	16,5	9,4	9,8	10,3	9,57%	1,98%
5 Paraná	9,2	17,3	18,6	12,0	10,0	10,5	-12,50%	14,13%
6 Espírito Santo	11,0	20,5	24,7	13,8	11,4	11,2	-18,84%	1,82%
7 Rio Grande do Sul	11,6	16,0	18,9	11,5	11,4	13,2	14,78%	13,79%
8 Goiás	10,1	19,2	22,3	13,5	11,6	12,5	-7,41%	23,76%
9 Minas Gerais	15,0	24,3	27,5	14,9	13,7	14,4	-3,36%	-4,00%
10 São Paulo	11,7	20,6	25,7	15,4	13,8	14,3	-7,14%	22,22%
11 Distrito Federal	13,6	19,7	25,7	20,3	16,1	18,4	-9,36%	35,29%
12 Rio de Janeiro	9,3	18,1	29,0	18,2	16,5	16,9	-7,14%	81,72%
13 Tocantins	19,9	22,4	31,5	17,3	16,5	18,4	6,36%	-7,54%
14 Roraima	19,8	23,0	33,0	14,1	16,5	18,9	34,04%	-4,55%
15 Acre	19,6	27,4	38,9	21,3	17,1	18,0	-15,49%	-8,16%
16 Amazonas	15,0	28,2	36,0	22,5	17,6	18,5	-17,78%	23,33%
17 Rio Grande do Norte	26,0	34,7	39,7	29,2	22,7	23,7	-18,84%	-8,85%
18 Amapá	19,7	31,2	32,6	22,1	23,4	19,3	-12,67%	-2,03%
19 Pará	21,3	30,8	35,3	25,7	23,4	25,9	0,78%	21,60%
20 Ceará	23,4	30,2	39,0	25,9	23,5	23,5	-9,27%	0,43%
21 Pernambuco	18,5	31,8	36,9	26,9	26,5	27,3	1,49%	47,57%
22 Paraíba	30,9	33,6	40,0	28,3	27,0	26,1	-7,77%	-15,53%
23 Maranhão	20,9	36,7	47,8	30,4	27,1	28,0	-7,89%	33,97%
24 Alagoas	22,4	35,5	47,1	30,3	28,0	29,4	-2,97%	31,25%
25 Sergipe	28,2	34,8	43,4	33,4	30,8	29,1	-12,87%	3,19%
26 Bahia	29,1	38,7	45,0	32,9	32,8	32,1	-2,43%	10,31%
27 Piauí	33,5	40,8	49,3	39,6	37,2	37,1	-6,31%	10,75%

Fonte: IBGE / PNAD Contínua Trimestral (Tabela 4099)

Elaboração: DIEESE/PR

ESCRITÓRIO REGIONAL DO PARANÁ – DIEESE

DIREÇÃO SINDICAL: Agisberto Rodrigues Ferreira Junior (Fetropar), Antônio Carlos da Silva (Sindipetro-PR/SC), Célio das Neves (Sintrafucarb), Katlin Massaneiro de Salles (Sind. dos Bancários de Curitiba), Leandro José Grassmann (Senge-PR), Odilon Adriano de Oliveira (Sismuc), Pablo Sérgio Mereles Diaz (Fetec-PR) e Paulo Roberto dos Santos Pissinini Junior (Sind. dos Metalúrgicos da Grande Curitiba).

EQUIPE TÉCNICA RESPONSÁVEL:

Sandro Silva - Economista e Supervisor Técnico do DIEESE-PR
Rafael Montanari Durlo - Economista e Técnico do DIEESE-PR